



A força dos guardiões: pesquisa participativa com as Sementes da Liberdade em Sergipe

The force of the guardians: participatory research with the Sementes da Liberdade in Sergipe

OLIVEIRA, Lanna Cecília Lima de¹; SANTOS, Amaury da Silva²;
TAVARES, Edson Diogo³; CURADO, Fernando Fleury⁴

¹Universidade Federal da Paraíba, lannacecilia@yahoo.com.br; ²Embrapa Tabuleiros Costeiros, amaury.santos@embrapa.br, ³Embrapa Tabuleiros Costeiros, edson.diogo@embrapa.br, ⁴Embrapa Tabuleiros Costeiros, Fernando.curado@embrapa.br

Tema gerador: Conservação e Manejo da Sociobiodiversidade e Direitos dos Agricultores e Povos e Comunidades Tradicionais

Resumo

A experiência diz respeito à construção participativa de uma pesquisa com sementes crioulas no território do Alto Sertão Sergipano numa parceria do Movimento dos Pequenos Agricultores (MPA), Embrapa Tabuleiros Costeiros e Instituto Federal de Sergipe. Com o objetivo de analisar o desempenho de variedades crioulas e variedades comerciais, foi instalado um ensaio comparativo na comunidade Retiro, Monte Alegre de Sergipe, Sergipe. A pesquisa envolveu camponeses guardiões de sete comunidades do território, os quais participaram de todas as fases do estudo, desde a implantação do ensaio a discussão dos Resultados. A partir da avaliação realizada pelos camponeses foi possível concluir que as sementes crioulas apresentaram melhor resultado quando o critério avaliado foi consumo animal, principal finalidade do plantio para os camponeses da região. A experiência despertou o olhar de experimentadores dos agricultores e auxiliou no processo de reconhecimento e valorização das sementes crioulas.

Palavras-chave: sementes crioulas; campesinato; conservação; troca de saberes

Abstract

The experience is related to the participative construction of a research with creole seeds in the territory of the Sergipe High Sertão in a partnership of the Small Farmers' Movement (MPA), Embrapa Coastal Tablelands and Federal Institute of Sergipe. In order to analyze the performance of landraces and commercial varieties, a comparative trial was installed in the Retiro community, Monte Alegre of Sergipe, State of Sergipe. The research involved peasant guardians from 7 communities in the territory, who participated in all phases of the study, from the implementation of the trial to the discussion of the results. From the evaluation carried out by the peasants it was possible to conclude that the creole seeds showed better results when assessed criterion was animal consumption, the main purpose of planting for farmers in the region. The experience awakened the experimenters to look for farmers and assisted in the process of recognition and appreciation of creole seeds.

Keywords: creole seeds; Peasantry; conservation; exchange of knowledge



Contexto

Os camponeses guardiões tem desempenhado um importante papel na conservação das sementes crioulas, carinhosamente denominadas em Sergipe de Sementes da Liberdade. No entanto, sabe-se que esse recurso genético corre sérios riscos de desaparecer em virtude do avanço do agronegócio, principalmente pela disseminação das sementes transgênicas. Encontrar estratégias que valorizem o uso das sementes crioulas e legitimem o saber dos camponeses, que há milênios utilizam práticas que favorecem a conservação e o melhoramento das espécies, é imprescindível. É nesse Contexto que essa experiência se insere, buscando pela pesquisa participativa contribuir para o fortalecimento do uso e conservação das sementes crioulas, possibilitando o diálogo de saberes e criação de espaços de formação e discussão junto com os camponeses. Nesse sentido, o objetivo do estudo foi avaliar o desempenho de variedades de milho crioulas e comerciais na realidade do território Alto Sertão Sergipano realizando ensaio comparativo na comunidade Retiro, em Monte Alegre de Sergipe, Sergipe, em 2015, envolvendo camponeses guardiões de comunidades dos municípios de Poço Redondo, Porto da Folha e do próprio município de Monte Alegre, onde o ensaio foi instalado, além de pesquisadores, estudantes e técnicos.

Descrição da experiência

A experiência em si diz respeito a realização de ensaio comparativo de variedades crioulas e comerciais de milho. O processo participativo da pesquisa se deu em diversas fases até chegar à implantação do ensaio e à discussão e divulgação dos Resultados. A primeira fase se deu pela realização de entrevistas semiestruturadas junto aos camponeses guardiões indicados pelo Movimento dos Pequenos Agricultores (MPA), pelas quais se fez um levantamento sobre as sementes crioulas que os guardiões ainda detêm, as técnicas empregadas no plantio, na conservação, os seus principais usos, formas de armazenamento, e outras informações relacionadas às sementes. Foram entrevistados/as 28 guardiões e identificadas 15 variedades de milho, dentre outras espécies.

A segunda fase foi o planejamento do ensaio junto aos camponeses. Nesse momento explicou-se o que era o ensaio e como seria executado. Foram definidas as variedades a serem utilizadas na pesquisa e discutidos os critérios a serem avaliados, a partir do que os guardiões normalmente consideram na escolha das suas variedades. Foi um momento com rica discussão sobre os principais usos do milho na região e quais os tipos ideais de planta.



Dando continuidade ao processo, foi implantado o ensaio por meio de mutirão com camponeses, técnicos, militantes do MPA e pesquisadores. Esse momento foi descrito em forma de poesia por Rafaela Alves, uma das lideranças do MPA presente:

Ensaio na roça

Rafaela Alves

Vou le apresentar um estudo bem precioso. Estamos a fazer por cá, pra aprofundar as sementes do nosso querido lugar.

Aprofundando o debate a respeito das sementes crioulas bem camponesas

O movimento foi pra frente

Convidando alguns parceiros para um projeto decente

Resgatar sementes crioulas eis o grande objetivo

Comunidade interessada, se dispõe, povo ativo

Estudo e planejamento, é necessário nesse sentido

O dialogo de conhecimento pra garantir a ação

Aprendizados coletivos de convivência desse chão

De todo lado tem ciência, soberania, nossa questão

Fizemos a iniciação

Implantamos grandes ensaios de milho no escolhido chão

Os bois arando a terra deixaram pegadas na ação

Escolhidas as sementes, faz o desenho da area

Esquadria metro a metro, dividindo com estacas

5 blocos de 60 metros para oito variedades

Reunindo conhecimento plantando milho do povo

foi do hibra ao vermelho

milho do campo, alho novo

Catingueiro e bioforte

tem Catarina, o bom com ovo.

Com todos bem reunidos, fizemos sorteio das sementes



Pela via do consorcio, foi milho, feijão crescente.

Rapidamente aconteceu um plantio diferente

Com cuidado e atenção para não errar no esquema

cada bloco de sementes não segue no mesmo dilema.

As anotações bem ajudam a monitorar o sistema

O proximo passo vem no processo da colheita

Até lá vamos estudando, mostrando a forma bem feita

resgatando nosso patrimônio

Ta aí, semiárido com nosso jeito.

Depois da boa chuvada camponês bem que se anima

Se planeja na produção, considera o seu clima

Enverdece a esperança para conviver sem a tal sina

Vejo as terras aradas, sementes crioulas esperando

Camponeses e alguns técnicos

Algo novo preparando,

Fazendo ensaio de sementes

Soberania genética assegurando

As variedades foram identificadas no campo por números, para garantir a imparcialidade na atribuição das notas. Foram dispostas de forma aleatória em quatro blocos no campo com cinco fileiras em cada bloco.

Por meio de mutirões, realizaram-se duas capinas manuais para controle de plantas espontâneas. Não foi utilizado quaisquer práticas de adubação ou controle de pragas, coincidindo com a realidade dos agricultores da região do estudo.

A fase seguinte foi a de avaliação do ensaio, que ocorreu quando a maioria das variedades estavam com os grãos maduros. Na avaliação, os camponeses foram divididos em quatro grupos para observar as plantas, relacionando o desenvolvimento das variedades com os critérios por eles definidos (altura da planta; diâmetro do caule; volume de palhada; número de espigas por planta; resistência a pragas e doenças; tolerância à seca; potencial para o consumo humano e animal), atribuindo notas que variaram de



1 a 4, sendo que a nota 1 correspondeu a fraco; 2 – a médio; 3 – a bom e 4 – a ótimo. Foram calculadas as médias das notas para facilitar na discussão dos Resultados com os agricultores.



Figura 01. Camponeses avaliando o ensaio comparativo de variedades de milho na Comunidade Retiro, Monte Alegre de Sergipe. 2015.

A última etapa da experiência foi a apresentação e discussão dos Resultados. Essa fase também ocorreu na comunidade Retiro juntamente com os guardiões que contribuíram com suas opiniões a cada resultado apresentado. Ao final da apresentação foi realizada uma avaliação da experiência, questionando-se quais os principais ensinamentos trazidos pela pesquisa.

“A gente nunca tinha feito uma experiência dessa de olhar os milhos. Pra gente milho era tudo a mesma coisa e agora a gente sabe que não é.” Afirmou o senhor Valberto, agricultor da comunidade Retiro, Monte Alegre de Sergipe.

Dona Josefa, agricultora da comunidade Patos, Poço Redondo, também se manifestou, trazendo um dos princípios importantes na conservação e na Agroecologia - a diversidade: *“A gente plantava ao Deus dará, tudo era semente de milho. Agora a gente já sabe a diferença. Se um é bom pra ração e outro é bom pra nós, tem que ter dos dois”*.

O senhor José, agricultor da comunidade Retiro, Monte Alegre de Sergipe também expôs sua avaliação: *“Deu pra gente comparar a partir da nossa realidade e vê a variedade que é melhor pra gente”*.



Os camponeses se motivaram ainda mais com o reconhecimento das sementes crioulas, visualizando a importância das escolhas dessas variedades para o plantio e conservação.

Análise dos Resultados

A partir da experiência os camponeses puderam aprofundar seus saberes com relação às sementes crioulas, observando e comparando o comportamento de cada variedade em sua realidade. Desta forma foi possível constatar que as variedades Hibra, milho Vermelho e milho Do Campo receberam as melhores notas para altura das plantas, espessura do caule e palhada, dentre os critérios avaliados. Nestes quesitos, o senhor José justificou o porquê desse resultado afirmando que: “milho alto e de canela grossa rende mais para a ração dos animais”, principal finalidade do cultivo do milho no território.

Com relação ao ciclo, as variedades Cateto e Catingueiro foram as que receberam as melhores notas por terem o ciclo mais curto. A discussão a partir desse resultado se deu a partir da reflexão sobre o período longo de estiagem e a necessidade de variedades de ciclos cada vez mais curtos e mais adaptadas a essas condições.

“Os invernos com o passar dos anos estão ficando cada vez mais curtos. A gente tem milho de três meses, de dois meses e meio, mas do pendão volta pra trás porque as chuvas estão muito poucas”. Explicou o senhor José Cardoso, agricultor mais conhecido como Pebá, da comunidade Deserto, Porto da Folha. O guardião complementa sua reflexão afirmando que mesmo perdendo as sementes devido a pouca chuva, faz questão de guardar o seu milho para plantios posteriores.

Ainda no que diz respeito à incerteza com a estiagem, o senhor Lula, outro agricultor ressalta: *“Eu compro milho pra dar as galinhas, mas a minha semente eu deixo fechada pra plantar na hora certa.”*

Essas últimas falas revelam a sabedoria no que diz respeito à importância da conservação das sementes crioulas e a preocupação em não perdê-las com a escassez hídrica que têm se prolongado no semiárido sergipano.

Quando se avaliou o critério da alimentação animal, os milhos Hibra, Vermelho e Do Campo receberam as melhores notas. No entanto o senhor José, ao comparar os critérios altura da planta e ciclo faz um relato importante:

“Pra ração sair de qualidade, mesmo a planta sendo pequena, se ela tiver espiga é melhor, tem mais qualidade.”



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 7

Conservação e Manejo da Sociobiodiversidade e Direitos dos Agricultores e Povos e Comunidades Tradicionais



Outros agricultores concordaram com a afirmação do guardião, explicando que não adianta ter apenas palha, pois a ração torna-se mais nutritiva se a planta apresentar altos volumes de palha e espiga.

A experiência subsidiou uma relevante discussão sobre a importância da conservação da diversidade de variedades para que os camponeses tenham possibilidade de escolha diante das adversidades climáticas e cria possibilidades do desenvolvimento de outros trabalhos de pesquisa de novas variedades que atendam aos reais anseios dos agricultores.

Para além do reconhecimento do potencial das sementes crioulas, essa experiência somada às demais ações envolvendo o grupo de trabalho de agrobiodiversidade da Rede Sergipana de Agroecologia tem motivado a organização em rede dos guardiões em torno do resgate de sementes perdidas através de trocas de sementes, formação e conquista de novos guardiões, melhor gestão da conservação, reforçando cada vez mais o papel dos camponeses na conservação e diversificação dos recursos genéticos.

Frutos como a criação da lei de sementes crioulas em Sergipe (Lei Nº 8167/2016) e o empoderamento dos camponeses a partir da troca de saberes têm demonstrado que o processo de valorização e reconhecimento das sementes crioulas (Sementes da Liberdade, em Sergipe) e seus guardiões são uma forma acertada de contribuir com a manutenção da agrobiodiversidade e fortalecimento da Agroecologia em Sergipe.

Agradecimentos

Agradecemos aos camponeses do Movimento dos Pequenos Agricultores, às guardiãs e aos guardiões que participaram ativamente da experiência e ao Cnpq pelo financiamento concedido para o desenvolvimento do projeto de pesquisa.